

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2º Trimestre de 2007*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2º trimestre de 2007, é de destacar que as empresas inquiridas adoptaram uma atitude optimista quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, aumentou de 30,2%, do trimestre anterior, para 39,2% no trimestre em causa, enquanto que as empresas que antecipavam uma diminuição decresceram de 22,6% para 18,0%. As empresas inquiridas detêm, no seu conjunto, uma carteira de encomendas na ordem de 3,15 meses, sendo um nível inferior ao verificado no trimestre anterior, mas superior ao do período homólogo do ano anterior.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, os EUA, a UE e o Canadá continuam ser os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas encontram-se a enfrentar as dificuldades causadas por “Preços Mais Competitivos Practicados no Estrangeiro”.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior à verificada no trimestre anterior, mas superior à encontrada no mesmo período do ano anterior

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 3,15 meses, decresceu 9,0%, em relação ao trimestre anterior (3,46 meses), mas aumentou 4,0% face ao verificado no período homólogo do ano transacto (3,03 meses).

Face ao trimestre anterior, a carteira de encomendas do sector de “Vestuário e Confecção” decresceu 10,4% (3,28 meses), enquanto a carteira do sector de “Calçado” aumentou 105,4% (3,06 meses). Em relação ao período homólogo do

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2º trimestre de 2007 (dados tratados em 16/08/2007)

ano anterior, as encomendas detidas pelos sectores de “Vestuário e Confecção” e de “Calçado” aumentaram 3,1% e 47,8%, respectivamente.

Quanto à carteira de encomendas de “Outros Sectores”, esta era de 2,01 meses, decresceu 9,0% em relação ao trimestre anterior, mas aumentou 4,0%, quando comparado com a do período homólogo do ano anterior.

No tocante à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 97,1% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem e simplesmente 2,9% responderam negativamente.

EUA e UE continuam ser os mercados de destino mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, os EUA, a UE e o Canadá são os mercados de destino mais representativos para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 39,1, 28,1 e 4,8, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, os EUA e a UE continuam ser os mercados mais favoráveis.

Quanto aos restantes mercados de destino como Outros Países da Europa, América Latina, Austrália, , Médio Oriente e África, a situação das encomendas tem mantido um comportamento negativo, apresentando índices de encomendas de -13,2, -3,9, -2,5, -2,4 e -1,8, respectivamente.

Empresas adoptaram uma atitude otimista quanto às perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva foi de 39,2%, aumentou 9,0 pontos percentuais, face ao verificado no trimestre anterior. Desta percentagem, 31,1% previam um ligeiro crescimento e 8,1% previam um forte aumento nas exportações. Entretanto, 42,8% previam uma situação de estagnação, enquanto 18,0% uma situação negativa (decresceu 4,6 pontos percentuais em relações ao 22,6% verificado no trimestre anterior), sendo 10,3%

um ligeiro decréscimo e 7,7% um forte declínio. Dados estes, traduzem uma situação em que o conjunto das empresas com expectativas optimistas é superior do que o conjunto das empresas com expectativas negativas.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 24,6% afirmaram ter registado aumento, um nível superior aos verificados no trimestre anterior (16,4%) e no período homólogo do ano anterior (23,3%), enquanto 71,7% apontam para a estagnação e 3,7% para a diminuição.

Redução no número de trabalhadores e necessidade de pessoal nas indústrias inquiridas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 4,6% e 11,8%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2006, respectivamente.

Destas empresas, 69,7% declararam ter “Insuficiência de Trabalhadores”, superior aos 68,2% verificados quer no trimestre anterior, quer no período homólogo do ano transacto, destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 72,1% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, superior ao 70,1% do trimestre anterior e ao 70,7% verificado no período homólogo do ano anterior. Dados estes, traduzem a persistência na necessidade de pessoal sentida pelas indústrias intervenientes neste inquérito.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias ainda é frequente em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas, 89,8% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, das quais 66,6% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 22,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2º trimestre de 2007, sendo um nível inferior aos verificados quer no trimestre anterior (32,0%), quer no período homólogo do ano passado (26,9%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 4,5%, inferior ao que se verificou no trimestre anterior (4,9%).

“Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” a maior preocupação dos empresários

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 2º trimestre de 2007, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram de 74,3% e 71,9%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como a “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 68,6%, 48,7% e 33,6%, respectivamente.

Destes problemas, 28,9% das empresas inquiridas apontam a “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” como o problema mais importante, enquanto que 23,0% apontam para “Insuficiência de Trabalhadores”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (59,3%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (58,5%), bem como “Insuficiência de Trabalhadores” (54,4%).

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 126 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 4 industriais (3,2%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA, UE, México e Canadá.

Anexos - 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)

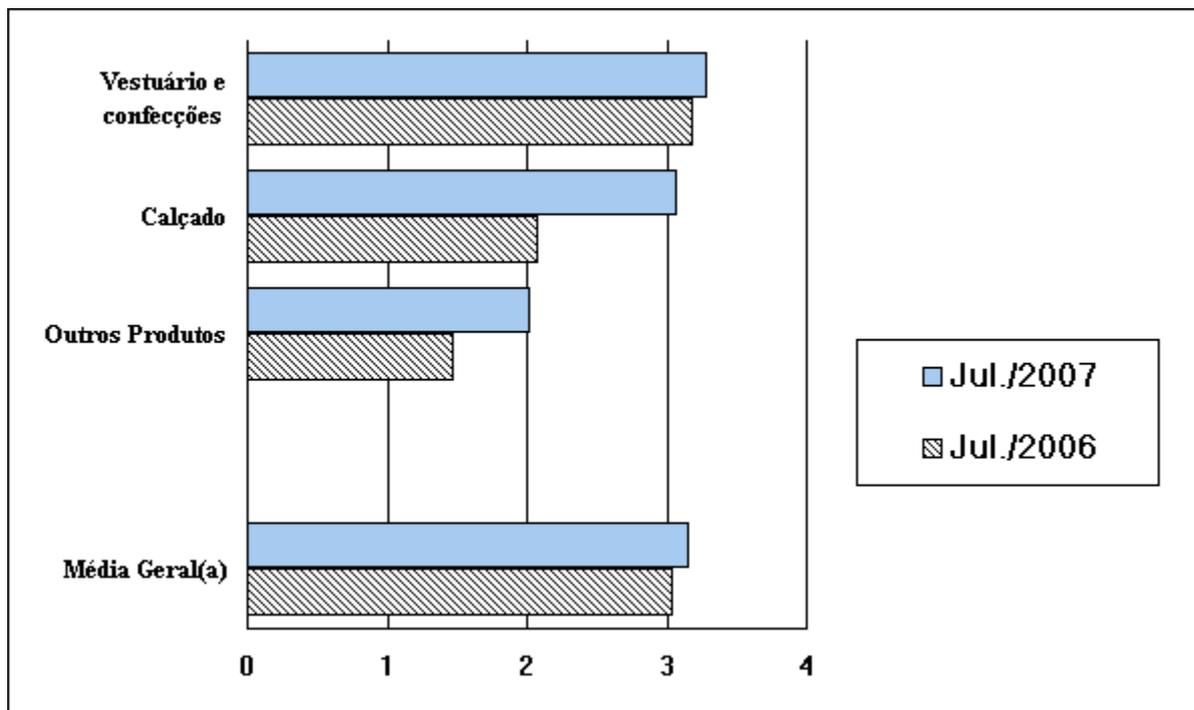
	Jul./2006	Abr./2007	Jul./2007
Vest. e confecções	3.18	3.66	3.28
Calçado	2.07	1.49	3.06
Outros Produtos	1.47	2.21	2.01
Média geral(a)	3.03	3.46	3.15

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

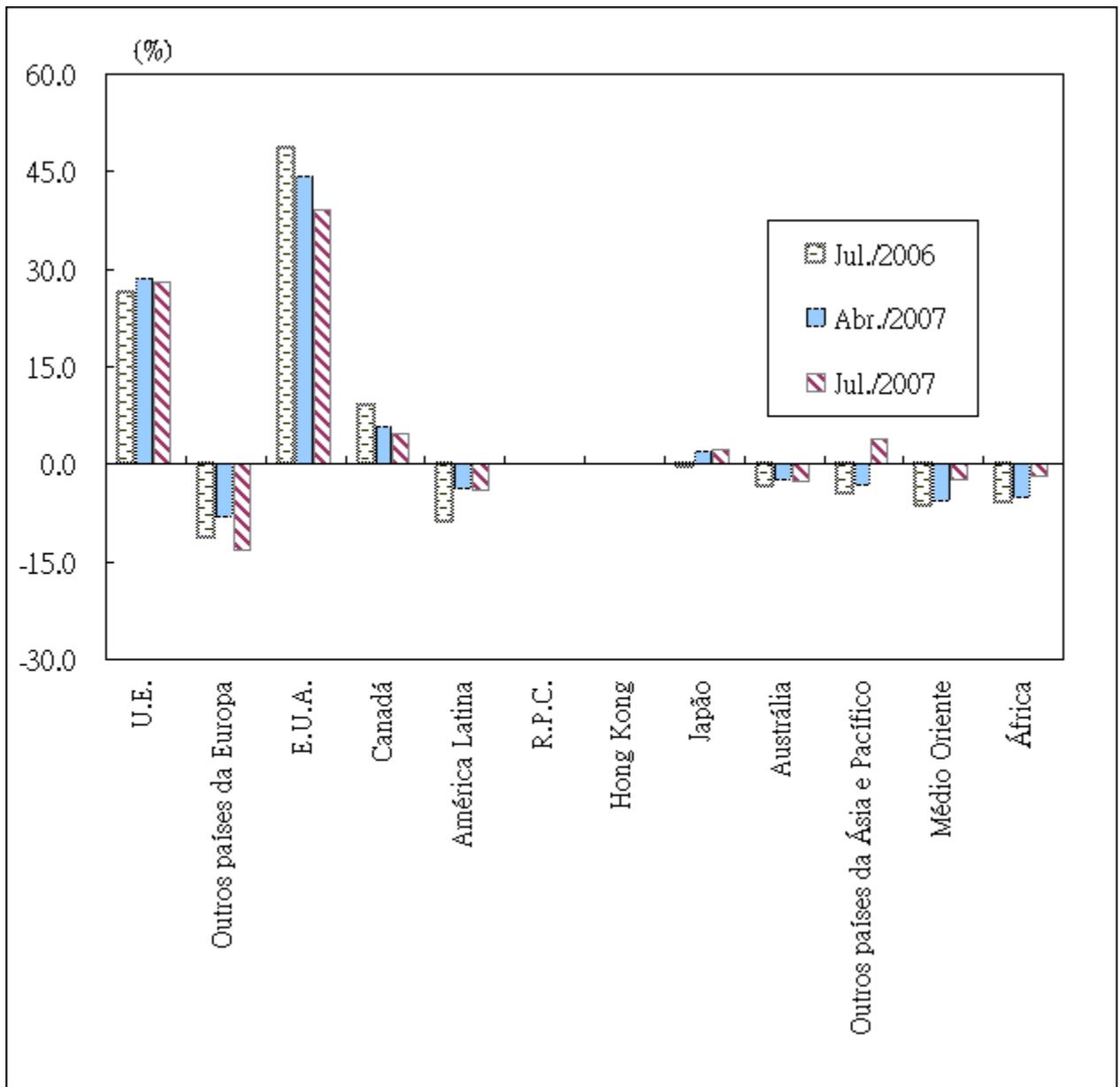
	Jul./2006	Abr./2007	Jul./2007
U.E.	26.3	28.6	28.1
Outros países da Europa	-11.4	-8.1	-13.2
E.U.A.	48.7	44.4	39.1
Canadá	9.1	5.8	4.8
América Latina	-8.9	-3.6	-3.9
R.P.C.	0.0	0.0	0.2
Hong Kong	0.2	0.0	0.0
Japão	- 0.5	2.0	2.2
Austrália	-3.3	- 2.4	-2.5
Outros Países da Ásia e Pacífico	- 4.4	-3.1	3.8
Médio Oriente	- 6.5	-5.7	-2.4
África	- 5.8	-5.0	-1.8

* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Julho de 2007)

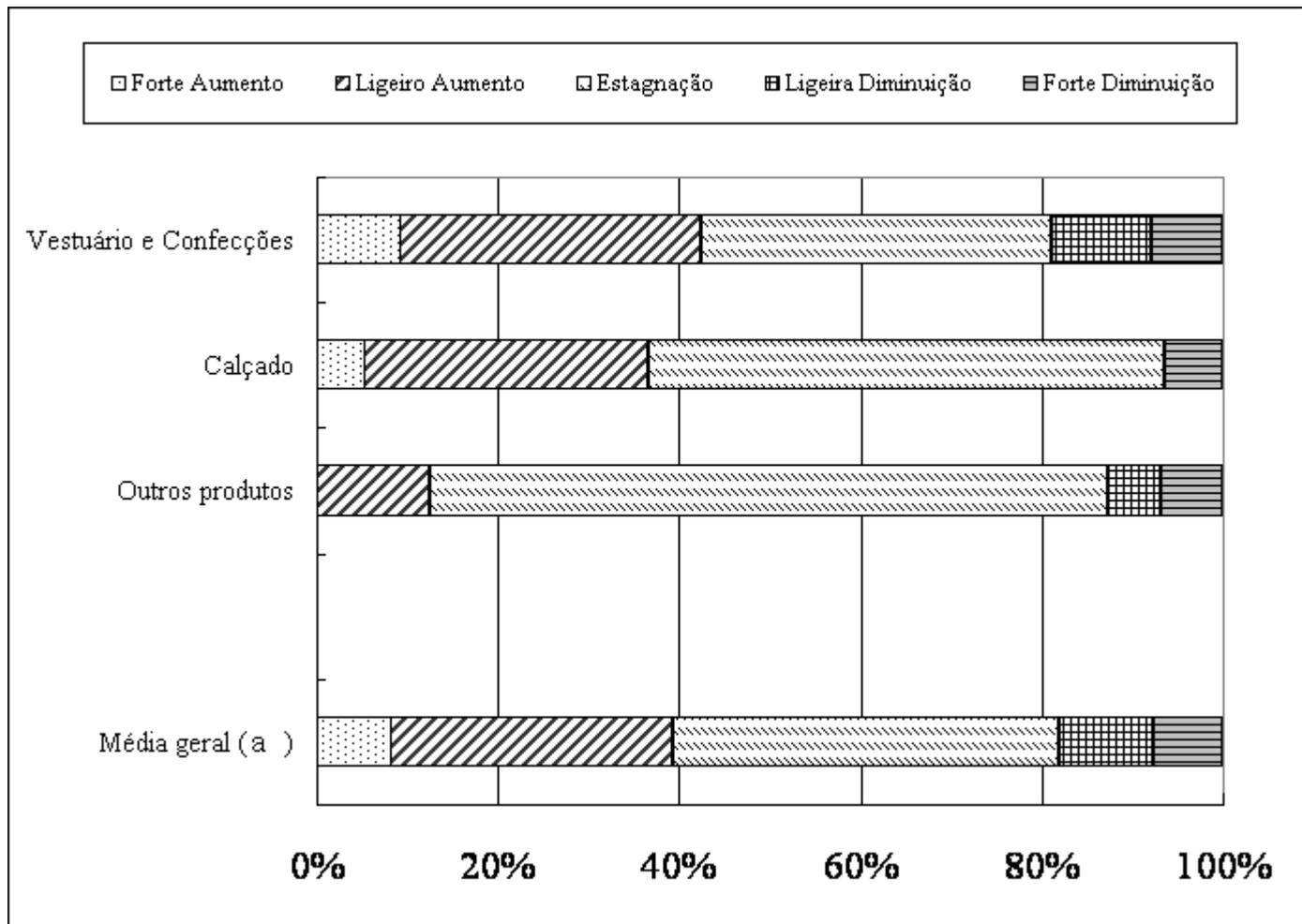
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	9.1	33.2	38.7	11.1	7.8
Calçado	5.1	31.5	57.0	0.0	6.4
Outros produtos	0.0	12.4	75.0	5.8	6.8
Média geral(a)	8.1	31.1	42.8	10.3	7.7

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Julho de 2007)

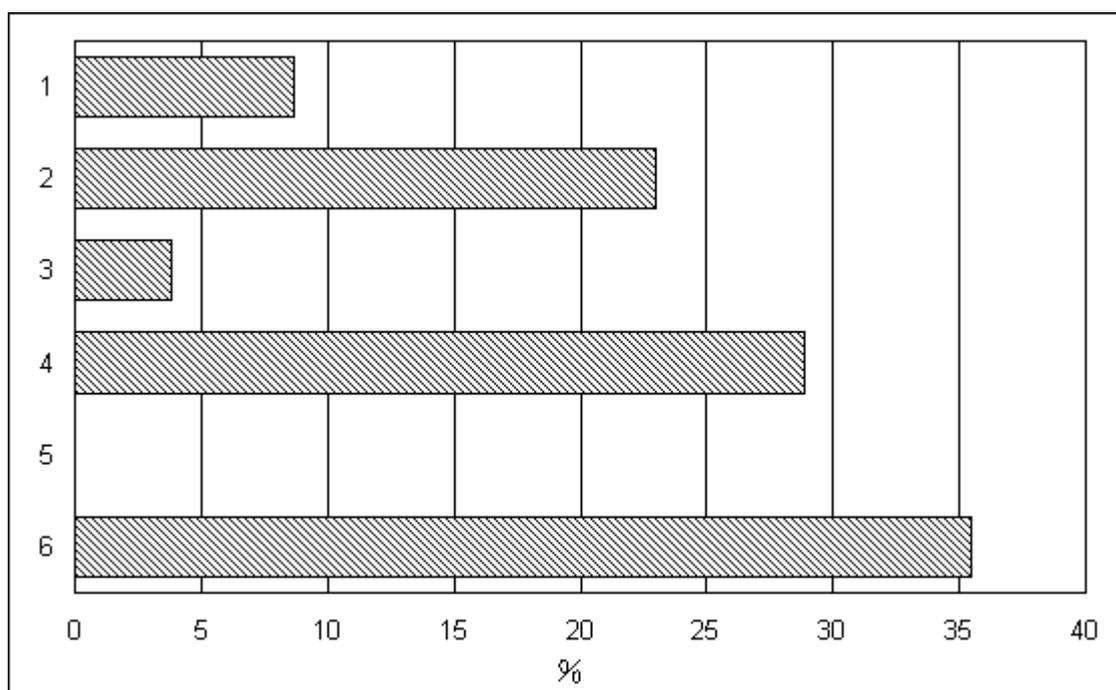


a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2007)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa (2º trimestre de 2007)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (16/08/2007)